



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A IMPORTÂNCIA DO PIBID E A EMERSÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Betina Stockmanns^{1*}
Isadora de Oliveira Finger²
Everton Bedin³

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Introdução

O Pibid tem contribuído de forma significativa na construção da identidade dos futuros professores, auxiliando-os com novas metodologias para a prática docente, atrelando a estas a questão empírica da interdisciplinaridade. Assim, durante as atividades realizadas em diferentes escolas, além de os pibidianos moldarem a identidade e constituírem saberes, os alunos da educação básica aprendem de outra forma.

Afinal, este trabalho tem sido muito eficiente para contextualizar assuntos da área de ciências com a vivência de cada aluno, uma vez que os relaciona por meio de atividades de cunho interdisciplinar para facilitar o entendimento e a complexidade dos mesmos. Neste viés, este trabalho tem por objetivo apresentar atividades desenvolvidas no ensino de ciências sobre a temática: “fungos e bactérias” para aprimorar os conhecimentos dos alunos por meio da contextualização e da interdisciplinaridade.

Referencial teórico

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, escolher as verdadeiramente importantes, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda. Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, descobrindo novos significados, antes despercebidos. Aprendemos mais, quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática: quando uma completa a outra” (MORAN, 2000, p. 2).

¹ Universidade Luterana do Brasil. Graduando em Química. betinastockmanns@hotmail.com

² Universidade Luterana do Brasil. Graduando em Química. fingerisa@gmail.com

³ Universidade Luterana do Brasil. Doutor em Educação em Ciências. bedin.everton@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O contato com a sala de aula é único e enriquecedor para o pibidiano, pois é possível perceber como pode-se contribuir para construir um novo saber no aluno e instigá-lo a buscar novos conhecimentos. É como se o aluno criasse asas, mas o professor estivesse ali para guiar o voo e o impedir, caso a direção não fosse satisfatória; a prática e o convívio da sala de aula fazem com que o verbo “imaginar-se”, mude para “sentir-se” professor.

Segundo Moran (2000), “o professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a pesquisa, com a prática e ensina a partir do que aprende. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador”. Neste sentido, é necessário que o professor busque sempre ultrapassar os limites e as barreiras, principalmente àquelas referentes a aprendizagem do aluno e a ação docente interdisciplinar com vistas a aprendizagem satisfatória do aluno.

Além disto, a contextualização também é importantíssima para que os alunos tenham interesse pelo ensino de ciências; realizar uma abordagem sobre fungos e bactérias inseridas ao cotidiano dos alunos (doenças causadas por esses organismos, por exemplo) é importante no sentido de prender a atenção por meio da curiosidade. Como reflete Fourez (1998) “é corrente que a exigência da contextualização leve a uma interdisciplinaridade de maneira quase natural” (p. 51), afinal, no momento em que os alunos se sentem inseridos neste contexto, há uma identificação por parte deles, a qual permite uma conexão com outros saberes, fazendo com que ocorra a interdisciplinaridade de forma espontânea; esta impõe-se pela própria forma de o "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social" (p. 26).

Assim, deriva-se a ideia de relacionar, com exatidão e eficiência, o conteúdo a vivência do aluno, a qual pode ser feita por meio de um vídeo educativo, mostrando a importância da higienização (a nível de fungos e bactérias), uma interpretação de texto relacionado a uma problematização social e, até mesmo, uma visita de campo que retrate um caso específico, pois a interdisciplinaridade requer uma discussão de paradigma, situando o problema na teia teórico-metodológica; ela não se efetiva se não transcender a visão partida e a teia fenomênica, marcadas pelos paradigmas empirista e positivista (FRIGOTTO, 1995).

Metodologia



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O presente trabalho, relato de uma experiência, trata de uma aula dialogada-expositiva de cunho interdisciplinar que contou com a participação de 23 alunos, sendo eles 9 meninos e 14 meninas, de uma escola da rede municipal da cidade de Canoas/RS. As atividades tiveram duração de duas horas, sendo divididas em três momentos principais; os materiais utilizados durante as atividades foram cartazes, Datashow e quadro.

Resultados e discussões

No primeiro momento foi feita uma abordagem para sondar o saber prévio dos alunos e, a partir disso, as pibidianas aprimoraram os conceitos e desenvolveram uma explicação contextualizada, detalhando características, tipos, informações e alimentação. No segundo momento um mini cartaz, com o título “fungos”, foi colado no quadro e, então, foi solicitado para que cada aluno fosse até o cartaz e escrevesse a primeira palavra que viesse a mente quando lesse a palavra: fungos.

Na sequência, as pibidianas realizaram uma roda de conversa e dialogaram sobre os fungos com os alunos, realizando-se um trabalho interdisciplinar por meio da filosofia de como eles podem ser maléficos e benéficos à saúde humana, além de suas ações históricas, sociais e culturais, dando-se ênfase ao crescimento do pão e a fabricação da cerveja. Também se orientou aos alunos como os fungos ocorrem no nosso mundo, sobre as doenças provocadas por eles, as suas aplicações (inclusive na indústria alimentícia) e características. Após a roda de conversa, fez-se novamente o processo com os alunos em relação a expor a primeira palavra relacionada a fungos no cartaz, como segue imagem 1 abaixo.

Posteriormente, apresentou-se um vídeo, imagem 2 abaixo, sobre bactérias e seus incidentes sociais. O vídeo foi utilizado com o intuito de mostrar como as bactérias estão presentes no cotidiano das pessoas, exemplificando e explicando os “porquês” de nunca dar a descarga da privada com a tampa aberta e buscar a máxima higienização possível. Ainda, com cunho educativo, usou-se o vídeo para alertar aos alunos sobre os riscos de usar banheiro público sem cuidado.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

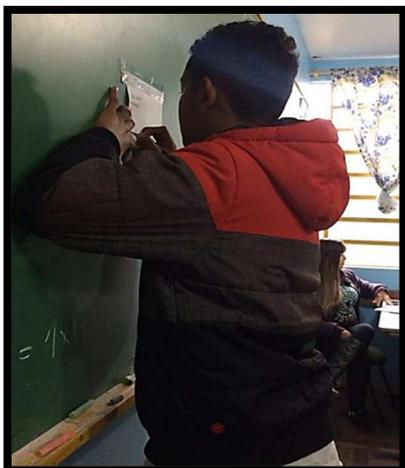


Figura 1 – Mini Cartaz



Figura 2 - Vídeo sobre bactérias

Após o vídeo, foi realizada a mesma atividade feita com a temática fungos, a fim de averiguar com o que os alunos relacionam o assunto bactéria. Depois de todos realizarem a atividade, as pibidianas falaram abertamente sobre o assunto apresentando saberes interdisciplinares em relação a outras disciplinas, relatando percentuais matemáticos em relação a proliferação de tipos diferentes de bactérias, assim como geograficamente os melhores climas de produção e maximização destas, dando-se ênfase as principais características das bactérias. Realizada a roda de conversa, os alunos foram convidados novamente a escrever uma palavra no cartaz exposto no quadro.

Após a realização da roda de conversa, pode-se perceber que a percepção dos alunos, em relação ao termo fungos e bactérias, mudou consideravelmente. Antes dela, por exemplo, surgiram palavras como “antibiótico” no cartaz de fungos e, após a roda, essa palavra não apareceu. Inclusive, isso foi um dos indícios que nos leva a crer que existe uma confusão entre fungos e bactérias. Além disso, ficou nítido que os alunos adoraram o vídeo, pois alguns não faziam ideia de como as bactérias podem se proliferar negativamente, podendo ser evitada a partir de uma ação higiênica: fechar a tampa da privada ao dar descarga. A maioria dos alunos disse que já faz isso, mas os que não fazem passarão a fazer. Outros comentaram que se cuidarão mais ao usar banheiro público e se prevenir, dependendo da época do ano, com recursos necessários a higienização.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Conclusões

As atividades foram de extrema importância para os alunos e para as pibidianas, pois, acolá de aproximar os sujeitos envolvidos, despertou interesse pela ciência, proliferou saberes e condutas necessárias de higiene e prevenção de doenças. Além disso, assuntos sérios e importantes surgiram durante a aula, principalmente referentes a doenças.

Desta forma, tentou-se evidenciar algumas ideias interdisciplinares para que os alunos possam construir saberes significativos em relação a diferença grotesca entre bactérias, fungos e vírus, pois foi notório que eles confundem bastante o assunto abordado na atividade com as ideias sobre vírus, outro assunto trabalhado no 7º ano.

Por fim, é necessário enfatizar que os alunos relacionaram a aula ao cotidiano e isso fez com que a curiosidade e o interesse deles fossem despertados. Afinal, para Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas; logo, integrar conteúdos não seria suficiente para que os alunos aprendessem de forma global.

Palavras-chave: Formação docente. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

Referências

FOUREZ, G. **Saber Sobre Nuestros Saberes: un léxico epistemológico para la enseñanza.** Buenos Aires: Colihue, 1998.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 2000.